

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA/UNILAB: AFROLETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jeisy Rodrigues ¹

Carla Verônica Albuquerque De Almeida ²

Flávia Querino Da Silva ³

Ana Rita De Cassia ⁴

RESUMO

O presente relato tem como objetivo compartilhar as experiências de regência compartilhada no Programa Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. As atividades formativas e de regência aconteceram todas na modalidade de ensino remoto, de maneira assíncrona e síncrona, devido ao contexto de pandemia. O subprojeto de Pedagogia/BA intitulado “Alfabetização na perspectiva do afroletramento” foi implementado em duas escolas municipais de São Francisco do Conde/Ba, porém as vivências aqui relatadas se referem a ações na escola-campo Maria das Dores Alves. A metodologia adotada para construção desse relato foi a releitura das anotações feitas no diário de bordo e arquivos, onde foram registrados nossos planejamentos, práticas e reflexões feitas mediante a fundamentação teórica disponibilizada ao decorrer da formação. A participação como residente do programa contribuiu bastante para a minha formação docente. A participação como residente do programa contribuiu bastante para a minha formação docente, pois além de ser inserida na sala de aula, mesmo de modo remoto, adquiri conhecimento sobre o Afroletramento como uma abordagem de educação emancipadora e pude desenvolver práticas pedagógicas refletidas e contextualizadas com vista ao alcance das crianças das Três Marias.

Palavras-chave: Afroletramento; pedagogia; ensino remoto.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Campus dos Malês, Discente,
jessiane.rodrigues@hotmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro brasileira, Campus dos Malês, Docente, carlaalmeida@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Campus dos Malês, TAE, flaviaquerino4@hotmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira, Campus dos Malês, Docente,
anarita.barbosa@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

Este relato consiste na descrição das vivências como residente bolsista no Programa Residência Pedagógica, subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira no campus dos Malês, localizado na cidade de São Francisco do Conde- BA. O programa citado trata-se uma ação financiada pelo Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas Nível Superior (CAPES).

O Programa Residência Pedagógica possibilita a construção e fortalecimento entre IES e as escolas de Educação Básica, proporcionando a imersão de estudantes de licenciatura ainda em formação, na realidade escolar. As experiências aqui relatadas referem -se à primeira edição do programa na UNILAB/BA campus dos Malês em 2020, desenvolvidas pelo subprojeto de Pedagogia/BA, na Escola - Campo Maria das Dores Alves, durante o período de 18 meses, em meio ao contexto pandêmico da COVID 19. Portanto, neste relato apresentarei um pouco a minha experiência como residente, apresentando alguns dos desafios do ensino remoto, como também sobre as possibilidades encontradas nesse novo modo de ensinar e aprender, e das práticas pedagógicas realizadas com foco na Alfabetização e letramento das crianças.

METODOLOGIA

Devido a pandemia do coronavírus no ano de 2020, foram adotadas medidas de distanciamento social, como principal estratégia de enfrentamento e proliferação do vírus entre as pessoas. E assim, como as mais variadas áreas de atuação social que formam nosso país, o sistema de Educação passou por mudanças significativas. Todas as aulas presenciais do ensino público e privado foram suspensas, passando por adaptações da modalidade de ensino presencial para a modalidade de ensino remoto, por meio do uso das tecnologias digitais. Neste sentido, é muito importante destacar que as experiências relatadas foram desenvolvidas em meio ao contexto da pandemia, sendo desenvolvidas assim todas as atividades de formação inicial, planejamento, observação e prática de regência na modalidade de ensino remoto através de plataformas digitais, tais como google meet, youtube, zoom, google sala de aula, whatsapp e o Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA disponibilizado pelo programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto de Pedagogia intitulado “Alfabetização na perspectiva do Afroletramento”, teve como principal objetivo, a alfabetização e letramento a partir de epistemologias afrocentradas em relação ao currículo, em uma ação de reconhecimento étnico

identitário, agenciamento e empoderamento, como consta no Caderno de Formação do Programa Residência Pedagógica.

Ou seja, o Afroletramento está além dos conhecimentos dos códigos e símbolos da escrita e da leitura, mas tem a ver com o reconhecimento e a possibilidade do uso político e social da Leitura e da Escrita como forma de empoderamento. Essa abordagem, segundo a Magda Soares (2003) constitui-se como um lugar de agenciamento dos processos identitários, pois são valorizadas as culturas, histórias e contribuições africanas, indígenas, quilombolas, etc dos mais diversos povos subalternizados no desenvolvimento do ensino/aprendizagem.

As atividades do subprojeto de Pedagogia /BA foram implementadas em duas escolas municipais de São Francisco do Conde- BA. A escola campo onde eu e minha dupla docente desenvolvemos a regência foi a Escola Municipal Maria das Dores Alves, nas turmas do 3º ano A e B que tinham cerca de 25 crianças matriculadas, porém menos da metade dessas tinham equipamentos e acesso às aulas.

Como já dito anteriormente no início deste relato, toda a ação formativa do Programa e a regência na escola-campo aconteceram de forma remota, em momentos assíncronos e síncronos. As aulas aconteciam todas as terças feiras no google meet, e durante todos os dias da semana mantivemos contato com as crianças no grupo de whatsapp da turma, tanto para recebimento de atividades, trocas de informações e construção de vínculo com a família.

Em relação aos nossos planejamentos e práticas pedagógicas em aula, priorizamos atividades lúdicas de escrita e leitura, já que parte da turma ainda estava em processo de alfabetização, logo desenvolvemos nossas aulas de forma contextualizada com a realidade das crianças do bairro de São Bento, onde era estimulada a oralidade nas trocas de conhecimentos prévios e no desenvolvimento das atividades, sempre na tentativa de recuperação da ludicidade, buscando o desenvolvimento da autonomia e empoderamento numa perspectiva afroletrada.

Durante os cinco meses de regência, desenvolvemos em sala de aula atividades voltadas para a história e cultura de São Francisco do Conde, e mais especificamente do bairro São Bento onde fica a escola e moram as crianças. No desenvolvimento do conhecimento sobre a história local, utilizamos os mais diversos gêneros textuais com os quais as crianças tinham mais contato como a carta, receita, poesia etc. e as datas comemorativas que apareceriam ao decorrer dos meses de aula.

Além da contação de histórias afro-brasileiras, que segundo a Magda Soares (2003) é uma prática fundamental para a alfabetização e Letramento, usamos os equipamentos digitais para propor para as crianças atividades de recontos de histórias de tradição oral e atividades de vida prática, envolvendo as tarefas desenvolvidas nos cotidianos das famílias. Utilizamos muito

as atividades multimodais com o uso de músicas de artistas franciscanos, cordéis, vídeos etc., como experiências de letramento emergente adaptadas para a modalidade de ensino remoto. Como afirma a Idmea Semeghini-Siqueira (2011), a ludicidade é muito significativa para o letramento, tornando mais leve o processo de alfabetização. Logo utilizamos muitos jogos, histórias, brincadeiras e atividades que se aproximavam da realidade da turma, tornando assim mais significativo e prazeroso os nossos encontros e o processo de afroletramento.

Ainda como forma de valorização dos conhecimentos e protagonismo das crianças, reservamos nos nossos encontros, um momento que intitulamos de “Momento de Liberdade/ expressão Artística”, que acontecia durante os primeiros 15 minutos de aula. Neste momento, as crianças tinham o espaço de compartilhar alguma leitura, poesia, música, acontecimento da semana, desenho etc. Era um momento bastante interativo, emocionante e importante, pois percebíamos o envolvimento e satisfação das crianças quando tocavam um instrumento como o pandeiro, compartilhavam uma leitura, recitavam alguns versinhos ou cantavam uma canção.

CONCLUSÕES

Sabemos que a formação de professores deve ser um processo contínuo e permanente. E embora o Programa Residência Pedagógica seja um programa de formação inicial de profissionais docentes, ainda licenciandos, ele contribuiu, e muito, para a construção da minha identidade docente atualmente. Além de colocar em prática os conhecimentos que aprendi no curso de Pedagogia, no período como residente do Residência Pedagógica, adquiri novos conhecimentos e pude aprimorá-los, tanto nos encontros com os outros residentes e as preceptoras do meu subprojeto e de outros subprojetos, como também no desenvolvimento dos nossos planejamentos pedagógicos e nas suas aplicações.

A vivência da prática docente enquanto residente bolsista do Programa Residência Pedagógica foi

fundamental pois proporcionou o desenvolvimento da pesquisa, problematização crítica e reflexiva, imersão e conhecimento da cultura escolar que se alinham com as aprendizagens adquiridas na nossa jornada acadêmica. Portanto, o programa possibilitou muitas contribuições significativas para nossas carreiras profissionais enquanto sujeitos políticos comprometidos com uma educação emancipadora e de qualidade, e como agentes sociais aptos a transformar realidade

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados as minhas coordenadoras de área e preceptora, as quais me orientaram durante toda a minha vivência como residente. Agradeço imensamente pelas trocas realizadas, conhecimentos e apoio constantes que recebi no meu subprojeto, através das minhas orientadoras e dos meus colegas de luta, que assim como eu, acreditam numa educação libertadora, emancipadora, antirracista e contextualizada para as diversas realidades.

Agradeço a UNILAB por todas oportunidades e saberes que acumulei na minha mochila durante o meu caminhar na universidade, e que hoje levo para as salas de aula que entro.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Letramento: um tema três gêneros. Belo Horizonte. Autentica Editor , 2003, SEMEGHINI128p.

SIQUEIRA, I. Recursos educacionais apropriados para recuperação lúdica do processo de letramento emergente. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 92, n. 230, p. 148165, jan./abr. 201